

Ana Correia

«Antes da formação em Touchpoints eu...

...pensava que a minha abordagem com as famílias era de grande colaboração, mas que, ainda assim, necessitava de mudar, de melhorar. Tinha uma grande ânsia em expandir os meus horizontes e tornar a minha prática profissional mais significativa, mais fundamentada, mais rica. De, em simultâneo, enriquecer o meu Eu pessoal e o meu Eu profissional.

Depois da formação em Touchpoints eu...

...percebi que, afinal, a relação com as famílias não era uma verdadeira colaboração. Sempre estive disponível e pronta para ajudar, mas, sinto que o fazia de um modo muito prescritivo, por vezes, sobrepondo a minha prática, a minha experiência ao que, de facto, as famílias nos podem trazer. Sinto que, neste momento, a minha prática é muito mais serena e gratificante. Sinto uma maior serenidade quer nessa relação, quer no trabalho desenvolvido com as crianças. O facto de sentir uma maior proximidade e partilha com as famílias garante-me um maior conhecimento das crianças e adequação de práticas. O mais importante é verificar que as famílias estão felizes e que esta relação tem efeitos muito significativos no desenvolvimento e bem-estar das crianças.»

(Ana C., Educadora de Infância, Aveiro)

Ana Filipa Santos

«Antes da formação em Touchpoints eu...

achava que não ia ser capaz, que não tinha capacidades para o fazer, mas tinha uma curiosidade imensa em saber, aprender, em estar, em OUVIR.

Depois da formação em Touchpoints eu... aprendi que errar faz parte, que é muito importante observar, refletir. Que não nos devemos focar no problema, mas na solução. Que afinal sempre consegui e afinal sempre faço diferença na vida das minhas crianças e famílias.»

(Filipa S., Educadora de Infância, Lisboa)

Ana Ribeiro

«Antes da formação em Touchpoints eu...

Vivia os momentos/situações desorganizadoras vividas pelas famílias de forma extremamente ansiogénica e negativamente desafiadoras.

Depois da formação em Touchpoints eu...

Vivo estes momentos como desafios que me permitem chegar mais perto e conhecer melhor a famílias com quem trabalho diariamente.» (Ana Catarina, Enfermeira, Lisboa)



Catarina Vaz

«Antes da formação em Touchpoints eu...

estava muito "formatada".

Depois da formação em Touchpoints eu...

sinto-me mais livre para pensar.»

(Catarina Vaz, Fisioterapeuta, ELI, Barreiro)

Isabel Lourenço

«Antes da formação em Touchpoints eu...

já perspectivava um "ponto de viragem", que ainda não se encontrava edificado, na sua plenitude. Sempre considerei extremamente importante a empatia, onde predomina uma atitude positiva e de colaboração. Estes encontros mensais, só vieram reforçar que realmente urge uma mudança de paradigma, estruturando ainda mais tudo aquilo em que eu acredito.

Depois da formação em Touchpoints eu...

levo na "bagagem" a certeza de que é necessária uma prática reflexiva constante, tornando-se num desafio diário, perceber o que é que os outros nos acrescentam e qual é o nosso papel e o que significamos, nos vastos sistemas e interações aos quais pertencemos»

(Isabel Lourenço, Enfermeira, Viseu)

Jéssica Batistela Vicente

«Antes da formação em Touchpoints eu...

acreditava que a minha função era dar resposta a todas as demandas das famílias e indicar o caminho "certo".

Depois da formação em Touchpoints eu...

compreendo que o meu papel é estabelecer uma parceria com as famílias, valorizar suas forças e buscar oportunidades para prática em cada Touchpoint.»

(Jéssica V., Enfermeira e Professora Universitária, Brasil)

Madalena Cancela

«Antes da formação em Touchpoints eu...

Tinha bastante receio das interações com as famílias, sobre a forma como falar e chegar a cada uma.

Depois da formação em Touchpoints eu...

Sinto confiança para construir e manter relações seguras com as famílias, respeitando sempre a sua unicidade.»

(Madalena C., Educadora de Infância, Lisboa)



Mily Constanza Ramos

«Antes da formação em Touchpoints eu...

Pensava que o desenvolvimento era um processo no qual a criança deveria evoluir e aprender constantemente e que era "anormal" ver etapas ou episódios de regressão.

Depois da formação em Touchpoints eu...

Tive a oportunidade de ampliar a minha visão e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, compreendendo que o centro desenvolvimento são a criança e a família que enfrentam períodos de evolução e de regressão, absolutamente normais durante seu desenvolvimento. Como enfermeira, vejo que posso ter o lugar da escuta, empatia, e facilitadora para encontrar caminhos e maneiras de como enfrentar os desafios das famílias.»

(Mily, Enfermeira, Docente do Ensino Superior e Pesquisadora, Brasil)

Samara Cordeiro

«Antes da formação em Touchpoints eu...

Olhava para o desenvolvimento infantil como um processo um pouco mais linear. Quanto aos cuidados antecipatórios, apesar de já valorizálos, talvez na prática eu os fizesse com menor propriedade e consciência.

Depois da formação em Touchpoints eu...

observo que minha postura enquanto profissional se tornou mais atenta, com uma escuta qualificada, mais sensível aos momentos que podem gerar desorganização na criança e na família, orientando e ajudando os pais a se preparem para as crises próprias do DI. Além disso, tenho preparado meus alunos, futuros enfermeiros, para fazer o mesmo."

(Samara C., Enfermeira, Professora e Pesquisadora, Brasil)

Tania Ribeiro

«Antes da formação em Touchpoints eu...

acreditava que a minha função era dar resposta a todas as demandas das famílias e indicar o caminho "certo".

Depois da formação em Touchpoints eu...

compreendo que o meu papel é estabelecer uma parceria com as famílias, valorizar suas forças e buscar oportunidades para prática em cada Touchpoint.»

(Tania R., Psicóloga Clínica, Moçambique)



Verónica Afonso

«Antes da formação em Touchpoints eu...

já tendo consciência da importância de uma abordagem menos prescritora era mais fácil recorrer a uma prescrição/orientação, com informação "útil" para os pais.

Depois da formação em Touchpoints eu...

sinto maior segurança em "apenas" validar e realçar os aspetos positivos no relacionamento dos pais com as suas crianças, usando o comportamento das crianças como ponto de ancoragem para novas explorações.»

(Verónica A., Psicóloga Clínica, Algarve)